

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

**METODOLOGIA PROBLEMATIZADORA APLICADA NO SETOR DE
HEMODIÁLISE¹
PROBLEMATIC METHODOLOGY APPLIED IN THE HEMODIALYSIS
SECTOR**

Ederson Jek Santos², Adriele Mattioni³, Gerli Elenise Gehrke Herr⁴

¹ Resumo expandido realizado a partir de vivências no Hospital de Caridade de Ijuí

² Acadêmico (a) do nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

³ Acadêmico (a) do nono semestre do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI

⁴ Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Docente do DCVida da UNIJUI

INTRODUÇÃO

A hemodiálise é o modelo de tratamento mais empregado no Brasil para a Insuficiência renal crônica. É a modalidade de diálise que se processa num circuito extracorpóreo formado por uma linha arterial e outra venosa de material plástico, entre as quais se interpõe um capilar hemodialisador que faz o papel de um rim artificialmente (SANCHO, TAVARES e LAGO. 2013).

A Insuficiência Renal Crônica (IRC) é considerada uma das principais complicações que acometem pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis como diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica. Esta quando chega em estágio avançado determina que o paciente seja submetido ao tratamento dialítico ou transplante renal. Na IRC o paciente perde a capacidade de filtração e de depuração sanguínea o que compromete a homeostase hídrica e dos níveis de ureia e creatinina (DAUGIRDAS, et al., 2003).

As complicações que ocorrem durante a sessão de hemodiálise podem ser eventuais, mas algumas são extremamente graves e fatais. A equipe de enfermagem tem importância muito grande na observação contínua dos pacientes durante a sessão, podendo evitar complicações ao fazer o diagnóstico precoce de tais intercorrências. Sendo relevante que esta equipe esteja sempre atenta e em constante atualização. Estão entre as complicações mais frequentes: a hipotensão, câimbra, náusea, cefaleia, entre outras, inclusive parada cardiorrespiratória (PCR).

Considerando que a PCR é a complicação mais grave durante uma hemodiálise, que se entende a importância de um atendimento rápido, coeso e multidisciplinar para garantir uma maior sobrevida ao indivíduo em uma parada cardiorrespiratória (PCR) que é responsável por uma morbimortalidade elevada, mesmo em situações ou locais que possam garantir um atendimento ideal ao indivíduo vítima de PCR (PAZIN FILHO et al, 2003; REIS & SILVA, 2012).

Nesta perspectiva que se faz de grande importância à capacitação profissional da equipe por oferta de educação permanente e continuada, processo permanente que promove o desenvolvimento integral dos profissionais do setor, empregando os acontecimentos do trabalho, o ambiente normal das atividades em saúde e os estudos dos problemas reais e do cotidiano e situações mais apropriadas para atingir uma aprendizagem significativa (NASCIMENTO e

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

MARQUES, 2005).

Em concernência disso, este trabalho tem por objetivo a capacitação por treinamento da equipe de enfermagem da unidade de Hemodiálise para intervirem em uma complicação de parada cardiorrespiratória de maneira organizada e que traga efetividade ao realizarem. Usando como ferramenta a metodologia problematizadora foi possível evidenciar com base na vivência prática do estágio curricular supervisionado de enfermagem II, a carência por este assunto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado a partir do emprego da Metodologia Problematizadora (MP) durante o componente curricular Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem II do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - UNIJUI.

As atividades foram desenvolvidas por um acadêmico do nono semestre, com orientação dos docentes responsáveis, durante o primeiro semestre de 2018 com a temática da educação em saúde.

Deste modo, com a temática em mãos, utilizou-se do método do Arco de Charles Maguerez para o desenvolvimento da atividade, logo, foram realizadas as seguintes atividades: observação da realidade, no intuito de realizar o levantamento de problemas; elencou-se as hipóteses explicativas do problema; após, desenvolveu-se a teorização, a fim de buscar informações e conhecimentos sobre o problema; posteriormente a estas etapas, realizou-se o levantamento de hipóteses e soluções, a fim de buscar elementos para elaboração de possíveis soluções.

Delimitou-se então, que o enfoque do estudo seria a assistência de enfermagem perante a uma parada cardiorrespiratória em pacientes em tratamento dialítico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1º: Problema: Nesta etapa é realizada a observação à realidade e levantamento do problema em que será aplicada a metodologia problematizadora. Desta maneira a partir de uma situação vivenciada na unidade de hemodiálise, foi possível evidenciar dificuldades por parte dos técnicos de enfermagem em agir frente a uma parada cardiorrespiratória (PCR), onde a organização, conhecimento e habilidades, podem determinar a vida de um paciente.

2º: Causas: Na etapa dois são levantadas as possíveis causas para a ocorrência do problema já citado na primeira fase, estas tem o intuito de explicar o motivo pelo qual existe o presente problema e nas fases seguintes trazer a teorização destas causas. Frente ao problema evidenciado, foi elencado os seguintes causadores: carência de embasamento teórico, ausência de treinamentos; desinteresse da equipe em atualização; carro de emergência desatualizado

3º: Teorização: O conhecimento teórico e as habilidades práticas das equipes de enfermagem no Suporte Básico (SBV) e Avançado de Vida (SAV) estão entre os determinantes mais importantes das taxas de sucesso em reanimação cardiopulmonar (RCP). Tanto as manobras executadas no SBV como as do SAV exigem uma equipe bem treinada, pois a parada cardiorrespiratória (PCR) requer ações rápidas, eficazes e integradas, sendo, por isso, melhor executadas por uma equipe do que por um membro isolado desta equipe (LIMA, et al., 2009).

A capacitação da equipe de enfermagem é de responsabilidade do enfermeiro, e deve acontecer continuamente, permitindo ao profissional melhorar seus conhecimentos e competências técnicas (WILLING; LENARDT E TRETINI, 2006). Um estudo realizado por Guimarães (2009) mostra que o

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

maior desinteresse da equipe está nas atividades que se tornam apenas palestras e com profissionais pouco qualificados, assuntos irrelevantes a realidade que a equipe apresenta. Se houvesse mais práticas de assuntos do cotidiano em que a equipe está, seria mais proveitoso e todos participariam.

A função de administração de enfermagem na unidade de hemodiálise é de importância inquestionável. Dentre as funções de enfermagem estão, a de conferir e repor o carro de emergência a cada turno, pois é indispensável que uma unidade específica como à hemodiálise, tenha seu carro de emergência com materiais vencidos ou em falta. Em uma parada cardiorrespiratória, os materiais devem estar todos a disposição e em perfeito estado para seu uso, o que facilita e agiliza a intervenção dos profissionais no momento de emergência (VIEIRA et al., 2002).

4º: Hipóteses de solução: No intuito de amenizar a dificuldade da equipe em atuar frente a uma emergência, como a PCR, buscam-se medidas efetivas que visam a implementação de algumas estratégias, como:

Realizar reuniões de equipe periodicamente, a fim de capacitar e favorecer os funcionários atuantes, proporcionando um momento de integração e trocas de saberes, realizar treinamentos semestrais sobre PCR, seguindo as diretrizes do Guideline American Heart Association mais atualizado, melhorando também a apresentação dos treinamentos - trazer assuntos diferenciados, oportunizar treinamentos práticos e inovar na maneira de expor os temas de estudo.

5º: Aplicação a Realidade: Foi aplicado um Treinamento de Ressuscitação Cardiopulmonar (RCP) com a equipe da unidade de hemodiálise nos turnos da manhã e da tarde, fazendo ligações com a realidade que a equipe enfrenta no dia a dia da unidade. Apresentando os equipamentos do carro de emergência, materiais e funcionalidades dos mesmos, além da demonstração da correta técnica para realização de uma massagem cardíaca efetiva, e ventilação básica e avançada. Ao fim do treinamento, foi disponibilizado um tempo para possíveis questionamentos e dúvidas a cerca da temática.

A aplicação do treinamento foi muito bem aceito por todos da equipe, que confirmaram as dificuldades, em agir frente a uma situação de emergência como a de uma PCR. Para que a equipe tenha um material que possa tirar possíveis dúvidas que surgirem, foi disponibilizado a eles um fluxograma de atendimento a PCR.

CONCLUSÃO

O presente trabalho proporcionou experiências que contribuíram para a formação profissional. Consegui identificar o problema, e assim desenvolver intervenções para o mesmo, pois utilizei um olhar crítico reflexivo.

Reconheço também, que o método proposto me beneficiou como estudante para que fizesse uma intervenção positiva na unidade em que estava alocado, me desafiando em cada etapa do processo de desenvolvimento do trabalho.

Palavras-Chaves: Diálise Renal; Unidades Hospitalares de Hemodiálise; Reanimação Cardiopulmonar.

Keywords: Renal Dialysis; Hemodialysis Units, Hospital; Cardiopulmonary Resuscitation.

REFERÊNCIAS

DALGIRDAS J. T, BLAKE P. G, ING T. S, Manual de Diálise. 3a. ed. Rio de Janeiro: Editora Médica

01 a 04 de outubro de 2018

Evento: XIX Jornada de Extensão

e Científica LTDA, 2003.

GUIMARÃES, Iza. Programa de Educação Permanente e Continuada da Equipe de Enfermagem da Clínica Médica do Hospital Universitário Clemente de Faria: análise e proposições. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, 2009. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/2366>>. Acessado em: 23/03/2018

LIMA, et al. Educação Permanente em SBV e SAVC: Impacto no Conhecimento dos Profissionais de Enfermagem. Arq Bras Cardiol, 2009; p.93, v.6. 630-636. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0066-782X2009001200012. Acessado em: 10/04/2018

NASCIMENTO, C. D.; MARQUES, I. R. Intervenções de enfermagem nas complicações mais frequentes durante a sessão de hemodiálise: revisão da literatura. Rev Bras Enferm 2005 nov-dez; p. 58, v. 6. 719-22. Disponível em :< file:///C:/Users/eders/Desktop/MP%20eder/MP.pdf>. Acessado 15/03/2018.

PAZIN-FILHO, A et al. Parada Cardiorrespiratória - PCR. Simpósio: Urgências e Emergências Cardiológicas. Capítulo III. Medicina, Ribeirão Preto, 36:163-178 abr./dez. 2003.

REIS, R. R; SILVA, F. J. A assistência de Enfermagem em situação de urgência a vítima de parada cardiorrespiratória. Rio de Janeiro 2012.

SANCHO P. O. S, TAVARES R. P, LAGO C. C. L. Assistência de enfermagem frente às principais complicações do tratamento hemodialítico em pacientes renais crônicos. Revista Enfermagem Contemporânea. 2013 Dez. 69-183. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/302/226>>. Acessado em: 03/04/2018

SESSO, R. Epidemiologia da doença renal crônica no Brasil e sua prevenção. 2006. Abril. Disponível em: http://www.cve.saude.sp.gov.br/htm/cronicos/irc_prof.htm%3e.

VIEIRA, P. G. et al. Atribuições da equipe de enfermagem. Brasília: Secretaria de Saúde do Estado do Distrito Federal, 2002.

WILLING, M. H.; LENARDT, M. L.; TRETINI, M. Gerenciamento e cuidado em unidade de hemodiálise. Rev. Bras. Enferm. 2006, v. 59, n. 2, ISSN: 0034-7167. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003471672006000200011&ing=en&nrm=iso&ting=p > Acessado em :09/03/2018.